

PNV 416

**Mística e
Espiritualidade da Libertação**

Emerson Sbardelotti

São Leopoldo/RS



2025

© Centro de Estudos Bíblicos
Rua João Batista de Freitas, 558
Bairro Scharlau – 93120-290 – São Leopoldo/RS
Fone: (51) 3568-2560
vendas@cebi.org.br
cebi.org.br

Série: A Palavra na Vida – Nº 416 – 2025

Título: Mística e Espiritualidade da Libertação

Autoria: Emerson Sbardelotti

Revisão ortográfica: Simone Xavier

Capa: Serviço de Publicações

Diagramação: Maria de Fátima Witt

ISBN: 978-65-86739-53-4

Prefácio

É motivo de grande alegria poder prefaciá-lo livro do amigo querido Emerson Sbardelotti. A obra trata de um tema essencial, que é a mística e a espiritualidade da libertação. Conheci Emerson em um encontro intereclesial de CEBs. Estivemos juntos em um mesmo “vagão” de reflexão, onde ele atuava como animador do grupo, com seu canto e sua alegria. Depois voltamos a nos encontrar em eventos acadêmicos como a SOTER (Sociedade de Teologia e Ciências da Religião). Nasceu daí uma amizade bonita e enriquecedora. A alegria é o seu traço mais distintivo: o entusiasmo com que leva o seu trabalho pastoral, e também acadêmico, sendo um doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Emerson está sempre presente onde brilha a reflexão, sempre sedento e aberto para descobrir novos sinais ou pistas para a caminhada missionária e seu trabalho de escritor. Sua vocação maior é o seguimento de Jesus, de forma livre e sempre muito crítica. Não gosta de apegos institucionais cerceadores, mas do ar espiritual da liberdade e da aventura nos caminhos novidadeiros do Evangelho. Sua paixão é em favor de um rosto diferente de igreja, onde os leigos e as leigas possam encontrar o devido respeito para levar adiante o protagonismo evangélico a que são destinados/as. A tarefa

é difícil, pois ainda estamos envolvidos em uma igreja de perfil profundamente clerical e hierarquizado. Em sua “teimosia” renitente, Emerson vai encontrando frestas para quebrar os limites e encontrar a luz necessária para levar adiante o seu canto libertador.

Foi formado na Teologia da Libertação e por ela nutre um carinho muito especial. É um entusiasmado por Jesus de Nazaré e pela causa em favor das pessoas empobrecidas; atuou como liderança singular na Pastoral da Juventude da Arquidiocese de Vitória do Espírito Santo, onde bebeu a seiva da vocação libertadora na experiência das CEBs. Como traço de sua vida, a alegria, o entusiasmo, a ironia funda e o humor. Não há situação adversa que provoque nele desânimo maior. Pode até haver momentos de desencanto ou tristeza, mas sempre dá a volta por cima com sua esperança imorredoura. É como o personagem Tatarana do **Grande Sertão: Veredas**, em linda passagem de sua narrativa:

O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem. O que Deus quer é ver a gente aprendendo a ser capaz de ficar alegre a mais, no meio da alegria, e ainda mais alegre ainda no meio da tristeza¹.

Emerson também é um pouco assim. Não há tombo que o desanime, pois sabe, como Tatarana, que todo caminho é resvaloso. Nos embates cotidianos de um agente pastoral há quedas, mas elas não são definitivas. O agente sacode a poeira e levanta-se com coragem, mantendo viva uma alegria que habita em terreno mais seguro, que é o dom do Espírito. Assim vejo Emerson em sua caminhada

¹ ROSA, João Guimarães. **Grande Sertão: Veredas**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 448.

libertadora. E teve mestres importantes para apontar o caminho seguro do Evangelho, como Pedro Casaldáliga, um ícone em sua vida, de quem busca espelhar seu testemunho e compromisso proféticos; e igualmente em poetas, como Patativa do Assaré.

Neste livro, Emerson busca falar de Mística e Espiritualidade da Libertação, temas que também para mim são muito caros e alentadores, sobretudo nestes tempos sombrios da política e da prática eclesial, excetuando o trabalho bonito, mas solitário, exercido por papa Francisco. Na pista aberta por Pedro Casaldáliga, Emerson sabe da importância essencial para o agente de pastoral, desse desafio da busca de momentos especiais e garantidos para beber da fonte da espiritualidade. É ela que fornece a paz interior necessária para dar conta dos desafios da missão libertadora. Sem ela fraquejamos e perdemos o rumo da estrada. Em sua busca, uma espiritualidade libertadora, que percebe com clareza que é no caminho do serviço e da abertura ao outro, sobretudo aos mais sofridos, que acontece a bonita experiência de Deus. É o desafio de uma espiritualidade da libertação, cujo espaço fundamental é esse mundo sagrado de Deus. É nele que se oferece o espaço de realização da santidade hoje. Mas sabe também que essa prática no tempo deve ser alimentada em fonte segura, que é a experiência de Deus. Como diz Santa Teresa de Ávila, em suas quintas moradas, “o amor ao próximo nunca desabrochará perfeitamente em nós se não brotar da raiz do amor de Deus”².

Pedro Casaldáliga sempre repetiu em seus escritos e assessorias que o agente pastoral libertador deve beber sempre nessa fonte segura, dedicando-se pelo menos meia hora ao dia ao momento de

2 Teresa de Jesus, Santa. **Castelo interior ou Moradas**. São Paulo: Paulus, 1981.

recolhimento espiritual, de vida interior. Sabia que o segredo da vida está nessa interioridade, e que quando ela é tratada com carinho, desabrocha sempre em ação amorosa em favor dos outros. A espiritualidade autêntica sempre desabrocha no amor desinteressado ao outro, sobretudo às pessoas mais necessitadas. Pedro também bebeu em grandes místicos que acentuaram a importância dessa atenção ao mundo interior, como Thomas Merton, Eckhart, Teresa de Ávila e Etty Hillesum. Os e as grandes místicos/as sabem muito bem que o cultivo do mundo interior é razão essencial para uma ação mais gratuita e despojada, livre da vontade de poder e da *hybris* totalitária. Para utilizar uma expressão bonita de Jon Sobrino, devemos, sim, buscar a libertação, mas animada por um espírito diferente, de quem bebeu no poço do mundo espiritual.

Esse é o desafio percebido por Emerson, com clareza, e que busca expressar neste livro importante. Que ele seja fonte inspiradora para muitas pessoas que ainda se encontram embaçadas diante do caminho a seguir e do horizonte almejado. O livro de Emerson é um canto de esperança para uma mística e espiritualidade da libertação, engajada no tempo, destemida e ousada, que visa fazer acontecer no tempo, pequenos e vivos sinais do Reino de Deus.

Faustino Teixeira